

A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Beatriz Aparecida Rosa¹

Sandra Diniz Costa²

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo na área de Prática de Ensino de línguas, especificamente sobre a influência do PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação docente. É um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. A meta do programa é estabelecer uma parceria entre as secretarias estaduais e municipais de Educação e as universidades, com vistas à melhoria do ensino nas escolas públicas. Este artigo, assim, analisa as propostas do Programa e verifica sua influência na formação docente, é uma pesquisa bibliográfica e documental e os resultados mostram que o fato de o graduando ser inserido neste projeto permite que o mesmo tenha uma experiência empírica a respeito do trabalho docente em sala de aula, fazendo assim parte do cotidiano escolar, muitas vezes antes dos estágios próprios do curso de licenciatura e preparando assim para esses e para sua atuação como profissional.

Palavras-chave: Linguística. Prática docente. Língua Espanhola. PIBID

RESUMÉN

Este trabajo presenta un estudio en el área de Práctica de Enseñanza de lenguas, específicamente sobre la influencia del PIBID-Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia en la formación docente. Es un programa que ofrece becas de iniciación a la docencia a los alumnos de cursos presenciales que se dediquen al estadio en las escuelas públicas y que, cuando graduados, se comprometen con el ejercicio del magisterio en la red pública. La meta del programa es establecer una asociación entre las secretarías estatales y municipales de Educación y las universidades, con miras a la mejora de la enseñanza en las escuelas públicas. Este artículo, así, analiza las propuestas del Programa y verifica su influencia en la formación docente, es una investigación bibliográfica y documental y los resultados muestran que el hecho de que el graduado sea insertado en este proyecto permite que el mismo tenga una experiencia empírica con respecto al trabajo en el aula, haciendo así parte del cotidiano escolar, muchas veces antes de las etapas propias del curso de licenciatura y preparando así para ellos y para su actuación como profesional.

Palabras-clave: Lingüística. Práctica docente. Lengua española. PIBID

¹ Graduanda em Letras pela Fundação Carmelitana Mário Palmério-Fucamp, em Monte Carmelo-MG.

✉beatrizhaina22@gmail.com

² Professora Me. de Língua Portuguesa e Linguística- orientadora ✉professorasandradiniz.ufu@gmail.com

Introdução

Este trabalho apresenta um estudo na área de Prática de Ensino de línguas, especificamente sobre a influência do PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação docente. É um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem a aplicação de projetos nas escolas públicas. A meta do programa é estabelecer uma parceria entre as secretarias estaduais e municipais de Educação e as universidades, com vistas à melhoria do ensino nas escolas públicas. De acordo com o Portal do MEC (2016),

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio.

Os coordenadores de áreas do conhecimento recebem bolsas mensais de R\$ 1,2 mil. Os alunos dos cursos de licenciatura têm direito a bolsa de R\$ 400 e os supervisores, que são os professores das disciplinas nas escolas onde os estudantes universitários vão estagiar, recebem bolsa de R\$ 765,00 por mês (MEC, PIBID)

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em livros, revistas e sites da Internet que tratam do assunto buscando esclarecer a importância de tal programa para a garantia de uma melhora na educação brasileira, assim como na formação de profissionais educadores mais preparados para exercer a profissão de professores.

É uma pesquisa que se justifica pelo motivo de reconhecer na prática a importância do PIBID, do qual participo durante minha graduação em Letras. Permitiu que tivesse experiências únicas que me deram base para ligar a teoria das aulas da graduação ao que realmente ocorre na sala de aula e me prepararam para o momento dos estágios, fortalecendo e ampliando a experiência de se trabalhar na escola e conviver com os alunos, permitindo que se formasse outra visão da prática como profissional educadora.

1 Metodologia

Este estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica em livros, revistas e sites da Internet a respeito. Segundo Lakatos e Marconi (1992) a pesquisa bibliográfica é o

levantamento de toda a bibliografia já publicada, em livros, revistas, publicações avulsas e impressas, sendo assim um meio de o pesquisador entrar em contato com todo o material escrito existente sobre determinado assunto, sendo este um auxílio ao pesquisador auxiliando-o a compreender o assunto estudado e assim estar preparado para embasar seus próprios conhecimentos.

2 Referencial teórico

2.1 A importância do tripé ensino-pesquisa-extensão na formação acadêmica do aluno

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, denominada como “a Constituição cidadã” ficou estabelecido, no seu artigo 207 que, as universidades desenvolverão ações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Esse artigo da Carta Magna demonstra a necessidade de a Educação Superior ter uma nova abordagem, decorrente de uma nova leitura do ensino, da pesquisa e da extensão, como também compreender a exigência da exclusão da relação única de ensino e extensão. Com base nisso, qualquer intervenção junto à sociedade deve ser orientada por intermédio da pesquisa e por meio da afirmação do conhecimento científico, de forma a evitar práticas interventivas voltadas apenas para um desses três aspectos

A indissociabilidade representa um princípio que deve ser vivenciado pelas Universidades de forma a estreitar as relações junto às sociedades e facilitar a construção do conhecimento mútuo, da formação profissional, da transformação da universidade e da sociedade (FERREIRA et al., 2014).

Ao se fazer uma revisão da bibliografia a respeito, é possível identificar alguns desafios vivenciados pelas universidades na prática do ensino, da pesquisa e da extensão. Ultimamente, tem crescido nas universidades a noção de “Gestão do conhecimento”

Segundo Cesar (2013),

A Gestão do Conhecimento é uma área de estudo e de aplicação contemporânea mundial e aumentou em popularidade e credibilidade como pesquisa e ferramenta de gestão organizacional ao longo das últimas décadas. Karl Wiig, cientista norte-americano foi o primeiro a utilizar o termo "gestão

do conhecimento", em 1986, durante conferência internacional na Suíça patrocinada pelas Nações Unidas – International labor Nation (CESAR, 2013).

Esse autor afirma que a da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão para universidades brasileiras constitui o eixo fundamental e não pode ser compartimentado

Logo, a consecução da associação entre ensino, pesquisa e extensão precisa que haja projetos institucionais que anunciem as diretrizes

[...] tais como, projetos coletivos de trabalho associados às ações acadêmicas e administrativas, práticas de avaliação abrangendo todo o trabalho realizado pela universidade como instrumento de autoconhecimento institucional, modelos de gestão que possibilitem a participação de todos os segmentos no processo de decisão e de avaliação do trabalho acadêmico, corpo docente com alto grau de formação científica, projetos pedagógicos vinculado aos projetos institucionais e, principalmente, condições de infraestrutura para a realização dos projetos pretendidos.

Esses projetos permitirão que a gestão do conhecimento se efetive nas universidades no sentido de apoiar os processos socioeducacionais, que possam compreender e propor melhorias aos processos de aprendizagem por parte dos estudantes. No exercício da pesquisa e da extensão, na pesquisa, compreender e propor melhorias aos processos de criação de conhecimento e de transmissão de conhecimento por parte do corpo docente.

Segundo Borges e Araújo (2013),

Ensino, pesquisa e extensão são indispensáveis e fundamentais para uma construção de conhecimento com qualidade e produtividade. Por isso, torna-se de extrema relevância o estudo a respeito do tema, pois dirigimos as nossas atenções ao aprofundamento de conhecimentos desses três pilares da educação será enriquecedor aos alunos e até mesmo professores da docência superior.

A LDB 9394/96 afirma a respeito:

A educação superior tem por finalidade formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

A partir dessa perspectiva, o PIBID como projeto institucional, vem colaborar para a efetivação desse tripé, uma vez que, embora voltado mais para a extensão universitária. Aprofunda o ensino e incentiva o aluno à pesquisa, para planejar e desenvolver as atividades,

2.2 O que é o PIBID

O PIBID é um programa da a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cuja finalidade é fomentar a iniciação à docência , contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docente em nível superior e melhoria da qualidade da educação brasileira, utilizando para isso a parceria de Instituições de Ensino Superior (IES) com a rede pública de ensino, desenvolvendo projetos e alternativas propicias a garantir a melhoria e complementação de um ensino de qualidade com o ganho do conjunto IES-escola-graduando, em que todos participam para a formação do futuro docente e este com o sucesso do ensino/aprendizagem escolar.

Sendo o PIBID regido pelo decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010, o qual determina seu funcionamento e aplicação, portanto sendo desenvolvido para o incentivo do ingresso de estudantes nos cursos de licenciatura e a formação docente, de forma a suprir a necessidade do Estado por professores capacitados para garantirem uma educação de qualidade.

2.3 Objetivos do PIBID

Segundo o Portal da CAPES (2015) o PIBID tem como objetivos:

- ✓ Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- ✓ contribuir para a valorização do magistério;
- ✓ elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- ✓ inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- ✓ contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Estes objetivos propiciam a preocupação do Estado em aumentar a procura dos cursos de licenciatura por parte dos ingressantes no ensino superior, visto que estes cursos ainda são bem menos procurados que os de bacharelado. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2016 em todo o Brasil, 1.520.494 alunos se matricularam nos cursos de licenciatura contra

5.549.736 dos cursos de bacharelado, em termos de porcentagem as matrículas de licenciatura tem aproximadamente apenas vinte e sete por cento do total de matrículas dos cursos de bacharelado.

Percebemos assim que os cursos de licenciatura e, por conseguinte a profissão de professor, são desvalorizados e pouco procurados nos dias atuais, vindo o PIBID colaborar com uma maior procura e um incentivo a que estes alunos que cursarem as licenciaturas exerçam, quando formados, à docência.

2.4 Funcionamento do PIBID

As IES interessadas em participar do PIBID apresentam a CAPES seus projetos de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados pelo órgão, podendo no processo se candidatar instituições públicas e privadas sem fins lucrativos que oferecem cursos de Licenciatura. As instituições que forem aprovadas, recebem cotas de bolsas, recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto, sendo seus bolsistas escolhidos por seleções promovidas pelas IES.

Este meio de funcionamento permite que cada instituição monte seu projeto visando atender as escolas parceiras de sua região, com isto permitindo a colaboração da IES com a qualidade da educação básica auxiliando naquilo que veja ser mais necessário as escolas onde atuará. E de seus graduandos que passam a compreender a aplicação de projetos e passam a conhecer a realidade escolar do local onde vivem e por conseguinte possam vir a trabalhar.

2.5 Modalidades de bolsa

O PIBID proporciona o fornecimento de bolsas de estudos aos envolvidos com o projeto, esses recursos são de ajuda inestimável para que se torne viável a aplicação dos projetos, com a locomoção ao local de aplicação do projeto, compra de material para que sejam realizadas as atividades, manutenção dos bolsistas no cotidiano e também para as participações em congressos e seminários que são incentivadas pelos coordenadores e supervisores.

No Portal da CAPES (2015), encontram-se as seguintes modalidades de bolsa do Programa:

A Capes concede cinco modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional:

Iniciação à docência – para estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto. Valor: R\$400,00 (quatrocentos reais).

Supervisão – para professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura. Valor: R\$765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).

Coordenação de área – para professores da licenciatura que coordenam subprojetos. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

Coordenação de área de gestão de processos educacionais – para o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES. Valor: R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

Coordenação institucional – para o professor da licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES. Permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional. Valor: R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais).

2.6 Como ocorreu o PIBID na Faculdade estudada e minha experiência

O PIBID foi implementado na FUCAMP/FACIHUS – Fundação Carmelitana Mário Palmério/Faculdade de Ciências Humanas e Sociais em resposta a aprovação no processo seletivo da CAPES regulamentada pelo edital nº 061/2013 cujo extrato foi publicado no Diário Oficial da União de 02.08.2013, seção 3, pág. 39, no qual a faculdade enviou toda a documentação requerida e foi aprovada, passando então a no ano de 2014 a contar com a aplicação dos projetos nos cursos de Biologia, Letras e Pedagogia, com os subprojetos de Subprojeto de Biologia, Subprojeto de Letras Espanhol, Subprojeto de Letras Inglês, Subprojeto de Letras Português e Subprojeto de Pedagogia para os quais foram então realizados processos seletivos internos na IES para seleção dos bolsistas participantes. Estando o PIBID regulamentado e ativo na faculdade desde o ano de 2014, aplicando os subprojetos com sucesso.

Meu ingresso no PIBID se deu a partir do curso de Letras Português/Espanhol, com o subprojeto Letras Espanhol no ano de 2016 e no qual continuo a participar no ano de 2017. Sendo minha participação em 2016 com projeto para o ensino/aprendizagem do Espanhol na Escola Estadual Melo Viana em Monte Carmelo, local onde desenvolvemos projetos com alunos do ensino fundamental II anos finais, garantindo a estes alunos a possibilidade de terem acesso a aulas de Espanhol, passando a conhecer assim um segundo idioma, posto que os mesmos já tinham acesso na grade curricular a Língua Inglesa. Este projeto foi desenvolvido por meio de oficinas nas quais eram trabalhadas de formas diferenciadas e lúdicas seu

aprendizado deste novo idioma. Tal projeto conseguiu envolver os alunos que participavam das oficinas fora do horário normal das aulas, tendo uma adesão muito grande dos alunos da escola, que conseguiram adquirir um diferencial em sua formação educacional. Tal fato demonstra que projetos simples como este podem sim auxiliar em uma maior qualidade no ensino público, visto que na maioria das escolas de educação básica, embora regulamentado por lei, o ensino de espanhol ainda não se faz presente deixando-as em desvantagens com as redes particulares de ensino, nas quais o espanhol é visto desde os anos iniciais juntamente ao inglês.

No ano de 2017, o subprojeto de Letras Espanhol, teve uma mudança na escola campo passando a ser aplicado na Escola Estadual Gregoriano Canedo, nos quais a exemplo do projeto do ano anterior visa o trabalho do espanhol com os alunos em formato de oficinas fora do horário de aulas. E que apesar disso, não impede a participação dos alunos que se veem animados com a aprendizagem desta língua considerada por eles “mais fácil que o inglês”, “parecida com o português”, fato que se dá pela proximidade do idioma com a língua portuguesa por ambos serem línguas que vieram do latim.

O fato de estar presente nas escolas públicas permitiu que enquanto graduanda eu passasse a participar da rotina escolar, conhecendo e estando próximas aos alunos, fato que permite ao graduando colocar em prática seu conhecimento adquirido na IES em contrapartida para o que realmente é necessário na escola.

Diferente do estágio obrigatório no curso e que segue um roteiro que é avaliado tanto pela IES quanto pela escola deixando muitas vezes o graduando inibido quanto sua atuação, o PIBID permite um envolvimento maior do futuro profissional com a rotina de um educador, participando este da montagem das oficinas e atividades, aplicando estas na sala de aula, tendo um contato direto com os alunos e passando a reconhecer aquilo que realmente funciona ou não durante o processo de ensino/aprendizagem. Tais fatos permitem que o graduando conheça realmente o ambiente escolar, se familiarizando com seu funcionamento, vendo seus problemas e buscando em conjunto com escola e IES soluções para os mesmos, dando assim novos ares para a educação pública.

A diferença entre a experiência estágio supervisionado X PIBID pode ser bem esclarecida na monografia realizada por Silva (2013) onde explica:

[...] assim que o PIBID chegou às escolas houve uma distinção, por parte da escola, dos coordenadores do projeto e dos próprios pibidianos, sobre os objetivos do PIBID x Estágio, em nenhum momento, então, os bolsistas-pesquisadores tiveram dificuldades para realizar suas 23 atividades na escola. O interesse do PIBID e dos seus agentes não era concorrer ou avaliar o

desempenho dos profissionais da instituição; não interessava, também, que os bolsistas substituíssem professor em sala (SILVA, 2013, p. 22-23).

Todas essas ações fazem com que o graduando deixe de ser apenas um aluno que está aprendendo a teoria do 'ser professor' e permite que o mesmo passe a se tornar um pesquisador, o qual deve buscar meios e formas de o ser. Transformando o aluno que recebe as teorias em um sujeito que realiza pesquisas e pratica ações embasadas nas mesmas, como podemos perceber pela própria experiência no projeto e comprovadas pelas palavras de Silva (2013):

O diferencial entre PIBID e Estágio, além de um ser opcional e o outro obrigatório, há, ainda, outras particularidades como o período de contato que o licenciando tem com a sala de aula (o PIBID teve duração de dois anos, enquanto no Estágio, são vinte horas presenciais mais dez não presenciais); o momento em que a docência surge na formação do aluno (o PIBID busca alunos a partir do segundo semestre de curso, o Estágio ocorre nos semestres finais da graduação); a imersão no cotidiano da comunidade escolar (os pibidianos avaliavam os alunos, ministravam aulas, elaboravam material, participavam de coordenações). O principal elemento diferenciador é o caráter de pesquisa-ação do PIBID. (SILVA, 2013, p. 23)

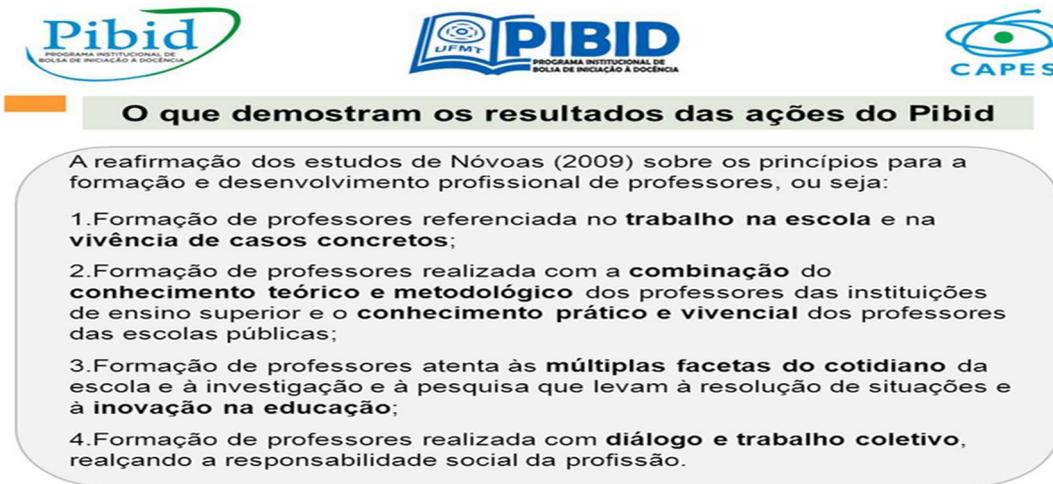
Com tudo isso o PIBID passa a ser uma das ideias de sucesso criadas pelo Estado para que possa com o tempo causar uma revolução no ensino público, incentivando o ingresso nos cursos de licenciatura, a permanência dos graduandos nos mesmos e a escolha destes por seguir à docência como profissão. Com isso garantindo nas escolas profissionais capacitados e que tenham experiência com o ensino aprendizagem e tragam em sua bagagem um histórico de quem realmente se envolvam com a educação.

Segundo o Blog de eventos do PIBID, sua importância acadêmica se destaca da seguinte maneira:

Ao proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, esses estudantes podem buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino público (<https://blog.even3.com.br/o-que-e-pibid/>).

A Figura 1 apresenta alguns resultados divulgados pelo PIBID em âmbito nacional.

Figura 1: Resultados do PIBID em âmbito nacional



Fonte: <https://www.google.com.br/search?biw=1093&bih=484&tbm=>

Na instituição em que atuamos, várias atividades foram promovidas pelos alunos pibidianos, tais como uma sessão de cinema na instituição:

Na tarde desta segunda-feira (11), a FUCAMP sediou em seu Anfiteatro uma “Sessão de Cinema” realizada pelos alunos do curso de Letras da Faculdade, que desenvolvem o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas escolas públicas de Monte Carmelo.

A Sessão apresentou o filme “A Bela e a Fera”, um clássico da literatura que ganhou uma repaginada este ano, trazendo a história para uma ambientação mais próxima da atualidade. Participaram do encontro alunos das Escolas: Escola Estadual Melo Viana – PIBID Letras/Português e Escola Estadual Gregoriano Canedo e Escola Estadual Professor Vicente Lopes Perez – PIBID Letras/Espanhol.

A iniciativa da realização do encontro entre os Pibidianos e os estudantes das escolas visa a aproximação entre os envolvidos, além de oportunizar um momento de aprendizagem, pois o filme será utilizado como recurso didático para inserção dos temas transversais na sala de aula.

Destacamos que, os universitários bolsistas do Programa, realizam semanalmente, atividades didáticas como: oficinas, minicursos, palestras, gincanas entre outros; nas escolas-campo, auxiliando no aprendizado, além de terem o contato com a prática da docência nas escolas.

Na página da instituição encontra-se também outro evento que foi fundamental para o desenvolvimento do projeto:

Os graduandos do 5º Período do Curso de Letras elaboram o Projeto de Ensino – Produção Criativa de Textos, visando o desenvolvimento durante a realização do Estágio Supervisionado.

A Professora Me. Roselaine das Chagas orientou os discentes na confecção do projeto, que propõe um estudo sobre a produção criativa de textos, por meio de estratégias e atividades diversas e diferenciadas; utilizando para tanto, gêneros textuais.

Sendo assim, os estudantes, em grupos, criaram título, objetivos específicos, fundamentação teórica, metodologia e as formas de avaliação que utilizarão no desenvolvimento do trabalho nas escolas escolhidas por eles para campo de estágio.

Todas as etapas de preparação para o Estágio Supervisionado são de suma importância para o enriquecimento dos universitários que irão vivenciar as experiências da atuação de um educador dentro da sala de aula.

Considerações finais

O PIBID surgiu como uma necessidade de valorização da docência, de incentivo para que haja mais alunos cursando, concluindo e seguindo a carreira de professor e assim permitindo um ensino de maior qualidade na rede pública.

Contudo, o programa permite muito mais possibilidades, visto que causa a integração das Instituições de Ensino Superior (IES) com as escolas da rede pública, criando assim parcerias que visam um melhor ensino de ambas. Também cria a oportunidade para o graduando bolsista passe a se tornar um aluno pesquisador, proporcionando experiências de busca por conhecimento e aplicação do mesmo em suas ações no ambiente escolar. O programa também permite que o bolsista ao ingressar na escola crie um paralelo do que aprende na faculdade e aquilo que realmente pode ser aplicado com sucesso na sala de aula, permitindo assim uma desmistificação e maior preparo para o que o espera em sua futura profissão.

Para muitos alunos bolsista do programa, essa se qualifica como uma experiência única na qual ele pode entender na prática a profissão de educador, aprender e compreender as formas de pesquisa e utilizar as mesmas em sala de aula, para transformar a forma de se educar em algo mais prazeroso e eficaz em seus objetivos. Também permite que o bolsista produza suas pesquisas com resultados de artigos, monografias e outros estudos que comprovarão sua experiência e conhecimento assim como permitirão que este seja compartilhado com outros interessados.

Por fim, o PIBID é um programa que tem uma aceitabilidade grande pelos graduandos das faculdades participantes e pelos alunos das escolas contempladas com os projetos, visto que ele proporciona ganhos para ambos os lados. Com isto é um projeto que merece sua continuidade, algo que tem sido muito discutido no campo político, tendo diversas vezes

ocorrido a questão de se cancelar o programa por contenção de gastos com as bolsas de estudo. Creio que deve ser pensada e melhor analisada a descontinuação do programa, pois em um país como o Brasil onde a educação ainda engatinha em busca a sua qualidade projetos como o PIBID tendem a dar a oportunidade não apenas aos estudantes brasileiros mas a educação como um todo.

Referências

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724, de 17.03.2011.** Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Válida a partir de 17.04.2011. Rio de Janeiro, 2011.

BORGES, Marilon Fernandes; ARAÚJO, Juliana Beatriz. **Ensino, pesquisa e extensão na Educação Superior:** processo histórico e perspectivas futuras. Disponível em: <
<http://www.efdeportes.com/efd172/ensino-pesquisa-e-extensao-na-educacao-superior.htm>>. Acesso em setembro/2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases das Educação.** Disponível em www.planalto.gov.br

CESAR, Sandro Bimbato. **A indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e a gestão do conhecimento:** estudo em universidade brasileira. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Fumec, 2013

FERREIRA, Suelene Lopes; BARROSO; Naedja Pereira; CAVALCANTE, Marlon Tardelly Morais; FARIAS, Rejane Maria da Silva. reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão universitária. **III CONEDU-** Congresso Nacional de Educação. 2013. Disponível em: <
http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA6_ID6765_19082016133705.pdf>. Acesso em setembro de 2017.

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

<http://portal.mec.gov.br/pibid>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016.** Brasília: Inep, 2017. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 11/10/2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

SILVA, Karine Dourado. **PIBID x ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA-AÇÃO.** 2013. 70f. Monografia em Letras (Português do Brasil como Segunda Língua – Licenciatura). Universidade de Brasília – UNB. Brasília – DF, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7224/1/2013_KarineDouradoSilva.pdf. Acesso em 12/10/17.